

## Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo



*Sensacional!*

### Apresentação

JANEIRO 2006 | ANO II | No. 2

Bem-vindo à segunda edição da Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo. O estudo realizado pelo Núcleo de Estudos Avançados em Turismo e Hotelaria, da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getulio Vargas (EBAPE-FGV), chega ao seu segundo ano como uma resposta às necessidades de análises consistentes sobre dados atuais a respeito do mercado turístico brasileiro.

Para alcançar o objetivo de monitorar o desempenho da atividade de turismo no país, foram ouvidos empresários e principais executivos das maiores empresas do setor, as quais foram divididas em sete segmentos: agências de viagens, transporte aéreo, locadoras de automóveis, meios de hospedagem, operadoras de receptivo, operadoras de turismo e promotores de feiras e eventos.

Os resultados aqui publicados refletem a opinião dos entrevistados no que diz respeito ao ambiente econômico nacional, à situação dos negócios que administram, seus investimentos, operação e postos de trabalho. Nesta edição, foram interpretadas as respostas das 80 maiores empresas do setor. O conjunto dessas empresas, em 2005 faturou cerca de R\$25,6 bilhões o equivalente a aproximadamente 1,5% do PIB nacional.

Esperamos que este relatório sirva como instrumento para tomada de decisões estratégicas e contribua para o sucesso do setor no ano de 2006.

Boa leitura!



## MINISTÉRIO DO TURISMO

---

A existência de um sistema de avaliação permanente do turismo do Brasil é uma das ferramentas indispensáveis ao sucesso das políticas públicas do setor. Dentre os estudos e pesquisas realizados pelo Ministério do Turismo está a Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo, um levantamento qualitativo sobre o cenário econômico das empresas do setor. O estudo, de âmbito nacional, interpreta as respostas dos maiores empresários e aponta a percepção do grupo pesquisado sobre a atividade que dirigem.

Apresentamos aqui a segunda edição desse trabalho que tem como um dos objetivos primordiais cotejar os seus dados com os resultados do Boletim de Desempenho Econômico do Turismo – realizado trimestralmente - para, ao final, revelar sintonia fina entre essas duas novas importantes bases de dados.

Além de permitirem a reflexão sobre as políticas públicas brasileiras, esses estudos possibilitam a orientação das ações de mercado para o desenvolvimento desse importante setor da economia nacional. O turismo, que contribui fortemente para a geração de emprego, renda e divisas para o País, não pode mais conviver com a escassez de informações confiáveis.

É compromisso do Governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva garantir condições para o desenvolvimento sustentado do País e a conseqüente melhoria de vida de todos os brasileiros. A Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo constitui importante passo rumo a esse objetivo.

Walfrido dos Mares Guia  
Ministro do Turismo



## EMBRATUR

---

Com a criação do Ministério do Turismo, em janeiro de 2003, foi dada à Embratur a responsabilidade de disponibilizar novos estudos, pesquisas e a estruturação de uma base de dados para o turismo brasileiro. Tal atribuição marcou o início de um ciclo de estudos qualitativos, envolvendo consultas diretas aos seus principais atores privados.

O primeiro trabalho de pesquisa, elaborado e realizado em parceria com a Fundação Getúlio Vargas/RJ, foi o Boletim de Desempenho Econômico do Turismo. Em sua nona edição, o levantamento trimestral é reconhecido no setor como um instrumento de consulta já consolidado, cuja característica principal é confiabilidade.

A partir do Boletim, surge a Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo, cujos dados de caráter qualitativo são obtidos a partir de entrevistas com os principais dirigentes dos maiores complexos empresariais do turismo brasileiro.

Os dois trabalhos acima mencionados, com seus respectivos resultados, hoje representam mecanismos de alta confiabilidade, indutores da participação ativa do empresariado nacional do turismo na construção de uma base de dados que, em futuro próximo, tornar-se-á fonte permanente de consultas, visando o desenvolvimento e tomada de decisão em seus negócios.

Neste momento de apresentação de resultados da Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo, esperamos poder contribuir para as decisões empresariais dos diversos segmentos pesquisados, ao mesmo tempo em que trabalhamos para o aprimoramento das políticas públicas no campo específico da nossa economia turística.

Eduardo Sanovicz  
Presidente da Embratur



## FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

---

A Fundação Getulio Vargas, em sua trajetória de mais de sessenta anos, é responsável pela elaboração dos principais indicadores econômicos do Brasil. A competência, confiabilidade, espírito de vanguarda e postura ética que sempre a caracterizaram fazem com que seja hoje referência nas áreas de Administração, Economia, Documentação, Pesquisa Histórica e Direito.

As pesquisas realizadas pela instituição em diversas áreas, converteram a FGV em sinônimo de centro de qualidade e de excelência. O Núcleo de Estudos Avançados em Turismo e Hotelaria - NEATH, conta com o amplo manancial de informações e experiências adquiridas ao longo dos mais de cinquenta anos da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas - EBAPE e o utiliza em favor do desenvolvimento deste setor de expressivo crescimento no Brasil.

Através dos nossos programas de pesquisas, pretendemos trazer uma contribuição real para o debate e desenvolvimento das questões tratadas. Na Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo, tais questões incluem as principais barreiras para o crescimento do setor, os investimentos realizados, a análise das tendências e descrição dos cenários que, em conjunto com o Boletim de Desempenho Econômico do Turismo, constituem a principal obra de referencia conjuntural do setor de turismo no país.

Bianor Scelzea Cavalcanti  
Diretor EBAPE



## ANÁLISE MACROECONÔMICA

---

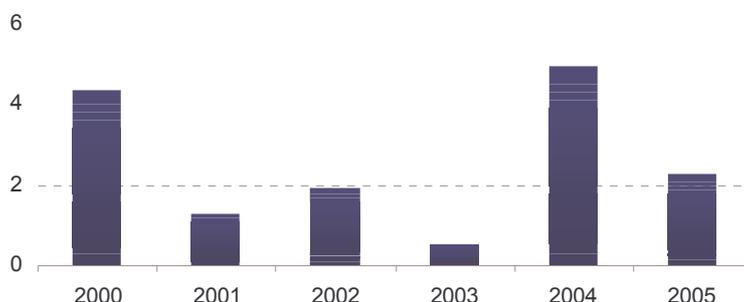
Em janeiro de 2005, as perspectivas para a **economia nacional** eram positivas. Pela primeira vez, nos últimos anos, o Brasil reunia condições para a alavancagem do processo de crescimento econômico, tais como: balança comercial favorável, risco-país baixo, estabilidade de preços e superávit primário nas contas públicas. No entanto, o otimismo em relação a 2005 era visto com cautela, em virtude de se contrapor às expectativas de inflação superiores às metas estipuladas, o que influenciaria o comportamento da taxa de juros e, por conseguinte, poderia afetar negativamente o nível de atividade da economia, no ano de 2005.

A meta governamental era que a economia brasileira crescesse cerca de 5% em 2005, enquanto que a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) estimava uma expansão de 4%, projeção inferior aos 4,9% registrados em 2004, mas superior aos 3,7% de aumento previsto pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

No entanto, com o objetivo de ajustar a trajetória da inflação à sua meta, o Banco Central do Brasil adotou uma política monetária restritiva baseada no aumento da taxa de juros, que em janeiro era de 18,25% a.a., e chegou a 19,75% a.a. em maio. Esta trajetória de alta foi uma das principais responsáveis pela frustração das expectativas de crescimento no ano de 2005.

Ao longo do ano de 2005, as estimativas referentes ao crescimento anual do Produto Interno Bruto (PIB) foram ajustadas para baixo e, em abril, já eram inferiores a 4%. Em virtude do desaquecimento da economia brasileira verificado no terceiro trimestre de 2005, o crescimento no ano foi de apenas 2,3%, considerado baixo se comparado com o crescimento de outras nações emergentes - ressalte-se que o PIB havia crescido, em termos reais, 4,9% em 2004 (totalizando cerca de US\$ 604 milhões), contra 0,5% em 2003.

Crescimento do PIB brasileiro (%)



Fonte: IBGE



Em relação à **economia mundial**, os EUA continuam a se constituir na maior potência, seguidos pelo Japão e a Alemanha. Nesse contexto, a novidade foi a ascensão da China ao posto de quarta economia mundial, ultrapassando o Reino Unido e a França (o Brasil situa-se em 11º lugar, atrás desses países e também da Itália, Espanha, Canadá e Coréia do Sul, nesta ordem).

Em realidade, o ano de 2005 registra a perda da participação relativa do País na economia mundial, em decorrência do baixo crescimento do PIB brasileiro se comparado com o crescimento estimado de 4,3% da economia mundial.

As projeções do mercado para 2006 são de expansão do PIB em torno de 3,5% devida, principalmente, às expectativas de aumento do consumo das famílias e de uma recuperação do mercado interno, graças à tendência de declínio da taxa básica de juros (Selic) e da continuidade do bom desempenho das exportações.

Segundo a FGV, a **inflação** medida pelo Índice Geral de Preços (IGP-DI) fechou o ano de 2005 com alta de 1,22%, contra 12,14% em 2004. A redução mais intensa do IGP-DI em relação aos preços ao consumidor (medidos pelo IPCA, do IBGE) é devida, essencialmente, à valorização cambial, uma vez que os preços no atacado (IPA-DI, que representa 60% do total do IGP-DI), são bastante sensíveis à taxa de câmbio.

A manutenção das **taxas de juros**, ao longo de vários meses, em patamares elevados, acarretou a diminuição da intensidade do crescimento econômico que havia sido projetada no início de 2005. Setorialmente, a indústria de transformação e a construção civil, ramos extremamente sensíveis às oscilações da demanda e da política monetária foram os que mais sofreram com isto, e contribuíram decisivamente para a desaceleração do ritmo de expansão do PIB em 2005.

A **taxa de câmbio** iniciou o ano de 2005 em R\$ 2,69/US\$. A cotação da moeda norte-americana oscilou no decorrer do ano, atingindo um valor mínimo de R\$ 2,16, em novembro, e, em seguida, apresentando uma breve recuperação sazonal, chegando ao final do ano cotada a R\$ 2,33. As intervenções do Banco Central no mercado não foram suficientes para impedir a valorização do real, em virtude da grande entrada de dólares no País por conta dos significativos superávits comerciais, bem como das elevadas taxas de juros que atraem capitais externos.



Mesmo com a valorização do real frente ao dólar, o valor das exportações brasileiras atingiu níveis recordes em 2005: US\$ 118,309 bilhões. Por outro lado, as compras no mercado internacional totalizaram US\$ 73,545 bilhões, resultando num saldo da balança comercial de US\$ 44,764 bilhões, valor este também nunca alcançado. Com tais resultados, o volume de comércio exterior da economia brasileira somou US\$ 191,854 bilhões em 2005, montante 20,7% superior aos US\$ 159 bilhões registrados em 2004. Para o ano de 2006, a estimativa é de manutenção de superávit da balança comercial, embora em níveis menores do que o ano anterior.

Além das exportações, o volume de investimento internacional na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) alcançou, em 2005, o volume de US\$ 5,86 bilhões, cabendo destacar que se trata do segundo maior volume registrado nos últimos 11 anos.

Uma última variável macroeconômica relevante para a análise do turismo é o **preço do petróleo**, que chegou a atingir, no começo de abril de 2005, as maiores cotações das duas últimas décadas. O barril do tipo WTI (*West Texas Intermediate*) chegou a ser cotado a US\$ 57,01, em Nova York. Confirmaram-se as análises de que tal pressão sobre os preços tinha um caráter especulativo e a cotação baixou para US\$ 50,37. Ao final de agosto de 2005, a cotação do petróleo aproximou-se de US\$ 71 o barril (ressalte-se que o recorde absoluto foi de US\$ 94, atingido em maio/1980, época da revolução no Irã). O principal responsável, desta vez, foi o temor dos operadores diante da passagem, pelos Estados Unidos, do furacão Katrina, o qual chegou a suspender praticamente toda a produção de petróleo e gasolina da região do Golfo do México. De acordo com a OPEP (*Monthly Oil Market Report*, de fevereiro de 2006), a estimativa é a de que, em 2005, o consumo mundial de petróleo tenha atingido 83,1 mb/d.



## ANÁLISE MACROECONÔMICA DO SETOR DE TURISMO

---

O desempenho do **setor de turismo** vem se destacando na economia brasileira, apresentando resultados superiores se comparado a outros setores tradicionais.

Nesse cenário, no ano de 2005, mesmo com um quadro de persistente queda do dólar ao longo do ano, elevados preços do petróleo e ainda das altas taxas de juros, o setor de turismo brasileiro bateu vários recordes, se descolando do baixo crescimento da economia, e se destacando como importante fonte geradora de trabalho e renda.

Resultados bastante expressivos foram detectados no número de desembarques de passageiros domésticos no ano de 2005, que somaram 43.130.559, um aumento de 17,95% em relação a 2004, quando foram registrados 36.566.885 desembarques.

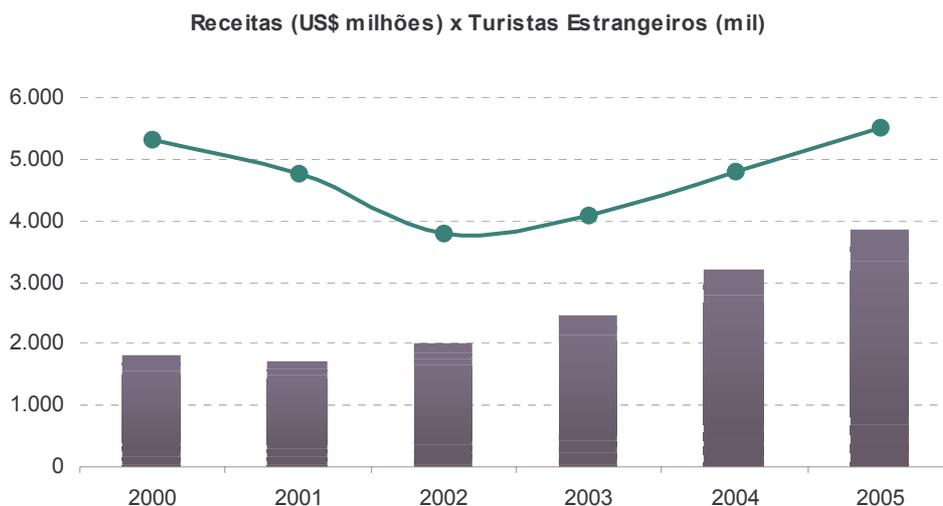
Estimativas do Ministério do Trabalho e Emprego revelam que, no triênio 2003-2004-2005, a movimentação econômica do turismo gerou 560 mil empregos (100 mil, 210 mil e 250 mil, respectivamente).

O **Boletim de Desempenho Econômico do Turismo** da Fundação Getulio Vargas em parceria com o Ministério do Turismo, ratificou, em sua nona edição publicada em Janeiro de 2006, ratificou os bons indicadores do setor em todos os oito segmentos pesquisados: Meios de Hospedagem, Operadoras de Turismo, Agências de Viagens, Turismo Receptivo, Eventos, Restaurantes, Transporte Aéreo e Parques Temáticos.

No que se refere ao **turismo internacional**, os dados do Banco Central mostram que a geração de receita, em 2005, foi de US\$ 3,861 bilhões para o Brasil. Tal resultado representou o significativo crescimento de 19,83% em relação a 2004, quando foram auferidos US\$ 3,222 bilhões. De acordo com a Embratur, o número estimado de turistas estrangeiros para 2005 é de 5,5 milhões (aproximadamente 14% a mais do que os 4,8 milhões referentes a 2004). A contabilização do aumento de vôos não regulares (*charters*) contribuiu positivamente para o incremento do número de turistas, uma vez que estes são ocupados quase em sua totalidade por estrangeiros. Destaca-se ainda a diversificação da demanda turística internacional pelo Brasil, com o aumento na participação relativa dos turistas europeus.



O número de desembarques internacionais fornecido pela Infraero corrobora as estimativas da EMBRATUR. No ano de 2005, desembarcaram no Brasil 6.788.233 de passageiros (10,59% a mais do que os 6.138.217 referentes a 2004) – é importante citar, no entanto, que neste total estão incluídos os passageiros brasileiros provenientes do exterior. Os dados da Organização Mundial do Turismo revelam que o Brasil vem crescendo acima da média mundial. Em 2005, ainda segundo a OMT o movimento de turistas pelo mundo alcançou 808 milhões de turistas, o que representou um incremento de 5,5 % se comparado a 2004.



Fonte: Banco Central e Embratur

Como perspectiva para o ano de 2006, o turismo apresenta dois cenários distintos. O turismo doméstico tende a manter a trajetória de crescimento, impulsionado por um melhor desempenho da economia brasileira, alimentado pela queda das taxas de juros e pelo incremento do consumo das famílias. Tal tendência deverá ser aproveitada pelas empresas do setor, conforme indicado nos resultados da **Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo**.

Já em relação ao turismo internacional, a tendência é de estabilidade, uma vez que a oferta de assentos nos vôos internacionais está estagnada. Com a manutenção da taxa de câmbio valorizada, e o conseqüente aumento dos turistas brasileiros indo para o exterior, o problema de assentos tende a se agravar.

Da mesma forma que no ano de 2005, os resultados de 2006, estão condicionados à ampliação da oferta de vôos regulares internacionais, representando atualmente o principal "gargalo" do desenvolvimento do turismo no Brasil.



## 1. RELATÓRIO CONSOLIDADO

No ano de 2005, o turismo brasileiro apresentou resultados que o descolaram da trajetória de crescimento da economia brasileira. No decorrer do ano, essa tendência já havia ficado explícita no resultados divulgados no Boletim de Desempenho Econômico do Turismo, publicado pela EBAPE/FGV, na Conta Turismo (BACEN) e nos dados dos desembarques nacionais e internacionais, publicados pela INFRAERO.

Esta pesquisa veio corroborar os resultados, ao apurar que 89% do mercado pesquisado afirmaram que houve crescimento do faturamento em 2005, enquanto 6% afirmaram que permaneceu estável e somente 4% indicaram uma queda. Vale ressaltar que o crescimento médio do setor de turismo em 2005 alcançou 17,27%, impulsionado principalmente pelo setor aéreo, hotelaria e operadoras de turismo.

Neste cenário, o setor também foi grande contratante, aumentando seu efetivo de pessoal em 14,2%. No entanto, esse fato foi um dos responsáveis pela alta dos custos das empresas, que subiu cerca de 11,6%.

Os preços praticados em 2005 permaneceram estáveis, influenciados pela redução nos preços nos setores aéreo e de operadoras e majoração na hotelaria. Esta estabilidade aumentou o volume de viagens, ocasionando ganhos de escala e compensando o aumento dos custos.

Os resultados positivos de 2005 devem ser repetidos em 2006, com uma tendência de crescimento do faturamento de 14,6% gerando uma contratação estimada de 13,5%. Os principais setores que tendem a impulsionar o turismo são transporte aéreo e hotelaria. As projeções apontam para um aumento nos custos em torno de 6,1%, e os empresários planejam repassar essa majoração dos custos aos preços praticados, com um aumento de 9,9%

Para concluir, ressalta-se que o setor de turismo no Brasil começa a atingir a maturidade econômica, com a ampliação da participação no mercado internacional e um crescimento setorial acima das taxas de crescimento geral da economia. Desta forma, naturalmente, a tendência de crescimento deverá ser mantida em taxas decrescentes até o alinhamento com a economia do país.

Variável	Consolidado							
	Constatado - 2004		Esperado - 2005		Constatado - 2005		Esperado - 2006	
	Saldo	Variação %	Saldo	Variação %	Saldo	Variação %	Saldo	Variação %
Faturamento	▲ 90%	24,1%	▲ 97%	16,4%	▲ 85%	17,3%	▲ 95%	14,7%
Preços	▲ 63%	7,4%	▲ 50%	5,4%	▶ -9%	-1,8%	▲ 31%	9,9%
Custos	▲ 38%	5,4%	▲ 67%	7,0%	▲ 79%	11,7%	▲ 52%	6,2%
Postos de Trabalho	▲ 61%	12,9%	▲ 77%	10,7%	▲ 39%	14,3%	▲ 38%	13,6%

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Notas: (1) Saldo corresponde à diferença entre as assinalações de incremento e de declínio

(2) Variação % representa a variação média de expansão ou de contração da variável, segundo percentuais ponderados das observações/previsões feitas pelos respondentes.

Variável	Consolidado - indicadores importantes			
	Constatado - 2004	Esperado - 2005	Constatado - 2005	Esperado - 2006
	Saldo	Saldo	Saldo	Saldo
Economia Brasileira	▲ 91%	▲ 92%	▲ 35%	▲ 88%
Mercado de Turismo	▲ 77%	▲ 80%	▲ 84%	▲ 89%

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: (1) Saldo corresponde à diferença entre as assinalações de incremento e de declínio

(2) Variação % representa a variação média de expansão ou de contração da variável, segundo percentuais ponderados das observações/previsões feitas pelos respondentes.



## 2. RELATÓRIOS SETORIAIS

### 2.1 AGÊNCIAS DE VIAGENS

Na avaliação da maioria dos empresários consultados, o desempenho da economia brasileira no ano de 2005 foi superior ao do ano anterior. Cerca de 80% do mercado pesquisado afirmaram que houve crescimento do setor de agências de viagens no ano de 2005. Entre os principais fatores apontados como determinantes do desempenho do setor destacam-se: o aumento na oferta de vôos e a taxa de câmbio valorizada, que estimulou a demanda pelo serviço internacional.

Segundo os resultados da pesquisa, 47% apontaram para um crescimento no faturamento bruto, 19% indicaram diminuição e 32% estabilidade. Esta avaliação heterogênea dos empresários pesquisados, pode explicar o baixo crescimento do faturamento, em torno de 2,8% registrado em 2005. Entre os principais fatores apontados como responsáveis por este resultado destacam-se: o crescimento do mercado e a valorização do real. Por outro lado, os empresários apontaram o aumento na concorrência, carga tributária elevada e a taxa de câmbio, como os principais fatores responsáveis pelo baixo desempenho das agências de viagens.

Os empresários consultados foram unânimes em apontar aumento nos seus custos operacionais em 2005. Na sua visão, o aumento nos custos com mão-de-obra, carga tributária e taxa de juros elevadas foram os responsáveis por essa elevação nos custos operacionais. Em relação aos preços praticados, a maioria dos pesquisados (51%) constatou que permaneceram estáveis, enquanto que 38% sinalizaram uma redução. Em termos gerais, os resultados da pesquisa registraram uma redução nos preços, que acompanhou a queda de preços no transporte aéreo doméstico.

Mesmo com a estabilidade apontada pelo setor, a maioria dos pesquisados assinalou um crescimento de, aproximadamente, 5% nos postos de trabalho, em 2005.

Para 2006, os empresários projetam um cenário melhor para a economia brasileira e para o setor. Em relação ao faturamento bruto, os consultados apostam em um aumento do faturamento da ordem de 10,1 % no ano de 2006. Com as projeções otimistas em relação ao desempenho do setor, 88% dos empresários pesquisados pretendem realizar investimentos em 2006, principalmente relacionados com tecnologia, o que é compatível com as tendências internacionais relacionadas às agências de viagens.

Com o otimismo dos empresários, em relação à expansão dos negócios em 2006, o mercado de trabalho deste segmento deverá aquecer, uma vez que 55% do setor assinalou a intenção de contratar com um crescimento previsto de 5,3%.

Variável	Agências de Viagens							
	Constatado - 2004		Esperado - 2005		Constatado - 2005		Esperado - 2006	
	Saldo	Variação %	Saldo	Variação %	Saldo	Variação %	Saldo	Variação %
Faturamento	▲ 91%	20,1%	▲ 100%	14,4%	▲ 28%	2,8%	▲ 88%	10,1%
Preços	▲ 69%	9,0%	▲ 21%	2,6%	▼ -29%	-2,5%	▲ 30%	1,5%
Custos	▼ -22%	-2,8%	▲ 40%	5,3%	▲ 100%	11,4%	▲ 59%	6,2%
Postos de Trabalho	▲ 40%	6,1%	▲ 69%	5,2%	▲ 10%	5,6%	▲ 44%	5,3%

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: (1) Saldo corresponde à diferença entre as assinalações de incremento e de declínio

(2) Variação % representa a variação média de expansão ou de contração da variável, segundo percentuais ponderados das observações/previsões feitas pelos respondentes.



## 2.2 COMPANHIAS AÉREAS

Para as principais empresas do setor aéreo, a economia brasileira no ano de 2005, apresentou um melhor desempenho que no ano anterior. Todos os pesquisados afirmam que o mercado brasileiro de transporte aéreo cresceu em relação a 2004. Dentre os fatores que explicam esse resultado, destacam-se a estabilidade econômica, manutenção do crescimento econômico (o que impulsiona as viagens de negócios), ampliação da cultura de viagem gerada por ações de marketing (o que tende a ampliar as viagens de lazer).

Para a totalidade dos pesquisados, o faturamento bruto das empresas aumentou, em média, 21,1% em 2005. Tal expansão pode ser explicada principalmente por uma melhor taxa de ocupação (*loadfactor*) e criação de um novo mercado consumidor. No entanto, alguns fatores como aumento da concorrência, aumento dos custos operacionais e precariedade na infra-estrutura aeroportuária foram apontados como inibidores de um crescimento maior do setor. Em relação a este último item, a precariedade se dá, sobretudo, em relação aqueles itens que afetam diretamente o tráfego de aeronaves e passageiros nos terminais.

O crescimento do mercado e do faturamento verificados em 2005, impulsionaram o mercado de trabalho neste segmento, que ampliou o número de postos de trabalho em 16%. O preço do combustível de aviação e a carga tributária a ele associada formaram a mais forte influência sobre os custos operacionais, que cresceram, em média, 18% para as empresas pesquisadas.

Em relação aos preços praticados em 2005, a constatação do setor é que houve uma queda no valor das passagens de cerca de 6,7%, se comparada a 2004, influenciada principalmente pelo acirramento da competição no setor.

Para 2006, o cenário esperado do setor é de crescimento. Na avaliação dos respondentes, o faturamento bruto deve crescer, em média, 19,8%. Este crescimento deverá acontecer pelo aumento da oferta de assentos com aumento do volume de vendas, uma vez que os preços cobrados deverão ficar estáveis. Há ainda a expectativa de aumento nos custos operacionais, que pode prejudicar a lucratividade em 2006.

Um fato positivo deste setor é que a totalidade do mercado pesquisado pretende realizar investimentos em 2006. As prioridades de investimentos para este setor são a ampliação da frota, tecnologia, treinamento e segurança de voo.

Para concluir, é importante ressaltar que o principal mercado para as companhias aéreas é o de viagens corporativas ou de negócios, com cerca de 72% do total, o que faz com que este setor esteja diretamente ligado ao crescimento da economia como um todo. A criação de um novo mercado consumidor para as viagens aéreas fez com que esta atividade, no último ano, se descolasse da economia, crescendo a taxas superiores à do incremento do PIB. Desta forma, se o cenário se mantiver em 2006, o setor aéreo brasileiro, principalmente no que diz respeito às viagens domésticas, obterá resultados bastante positivos.

Companhias Aéreas				
Variável	Constatado - 2005		Esperado - 2006	
	Saldo	Variação %	Saldo	Variação %
Faturamento	▲ 100%	21,5%	▲ 100%	19,2%
Preços	▼ -56%	-6,7%	▶ 3%	0,4%
Custos	▲ 79%	14,2%	▲ 41%	N/R
Postos de Trabalho	▲ 18%	16,4%	▲ 18%	N/R

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: (1) Saldo corresponde à diferença entre as assinalações de incremento e de declínio

(2) Variação % representa a variação média de expansão ou de contração da variável, segundo percentuais ponderados das observações/previsões feitas pelos respondentes.

(3) N/R não respondido

[www.turismo.gov.br/dadosefatos](http://www.turismo.gov.br/dadosefatos)



## 2.3 LOCADORAS DE AUTOMÓVEIS

Para os empresários do segmento de locadoras de automóveis, o desempenho da economia brasileira no ano de 2005 foi superior ao do ano anterior. Os pesquisados foram unânimes em afirmar que o mercado brasileiro de locadoras de automóveis cresceu no ano de 2005 e apontaram como principais fatores responsáveis pelo crescimento: a penetração da locação de automóveis na cesta de consumo dos turistas e a terceirização de frota.

Na avaliação dos pesquisados, o faturamento bruto das empresas aumentou aproximadamente 33,0% em 2005. Entre os principais fatores apontados como responsáveis por este resultado positivo destacam-se: o crescimento do mercado (demanda), a maior estabilidade dos negócios e o ganho de participação de mercado. Por outro lado, alguns fatores como a elevada carga tributária, aumentos dos custos operacionais, as condições precárias da pavimentação e sinalização das estradas foram apontados como inibidores de um crescimento maior do setor.

Todos os empresários consultados afirmaram que houve elevação dos custos operacionais em 2005. Entre os fatores apontados como responsáveis por esse aumento destacam-se: majoração dos preços dos espaços comerciais, o aumento no preço do combustível e nos custos de manutenção de automóveis. É importante ressaltar que com o acirramento da concorrência no mercado os preços permaneceram estáveis, quando a expectativa era de que houvesse aumento.

O bom desempenho do setor teve um reflexo positivo sobre o crescimento dos postos de trabalho no ano de 2005. Todos os empresários consultados apontaram para um aumento do número de postos de trabalho em torno de 21,0%, comparativamente ao ano anterior.

Para 2006, o cenário esperado para o setor é de continuidade do crescimento. Os empresários pesquisados prognosticam crescimento no faturamento de, aproximadamente, 25,1%, derivado principalmente do aumento do volume de aluguéis e ampliação de terceirização de frota, uma vez que, apostam na estabilidade dos preços do mercado.

Um outro fator positivo do setor é que para atender o possível aumento da demanda, todos os pesquisados pretendem realizar investimentos em 2006. Visto que grande parte dos investimentos deste setor se dá, tradicionalmente, na aquisição de novos carros, deverá ocorrer um impacto positivo na indústria automobilística. Os investimentos relacionados à tecnologia e novas filiais também fazem parte do portfólio do setor.

Com o otimismo dos empresários em relação à expansão dos negócios em 2006, o mercado de trabalho deste segmento deverá permanecer aquecido, com um aumento de 21,8 % sobre o quadro de 2005.

Variável	Locadoras							
	Constatado - 2004		Esperado - 2005		Constatado - 2005		Esperado - 2006	
	Saldo	Variação %	Saldo	Variação %	Saldo	Variação %	Saldo	Variação %
Faturamento	▲ 100%	23,3%	▲ 100%	18,6%	▲ 100%	33,0%	▲ 100%	25,1%
Preços	▼ -9%	-1,6%	▶ 0%	-	▶ 0%	-	▶ 0%	-
Custos	▲ 91%	14,4%	▲ 74%	9,4%	▲ 100%	21,8%	▲ 100%	20,9%
Postos de Trabalho	▲ 64%	9,3%	▲ 100%	11,4%	▲ 100%	21,0%	▲ 100%	21,9%

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: (1) Saldo corresponde à diferença entre as assinalações de incremento e de declínio

(2) Variação % representa a variação média de expansão ou de contração da variável, segundo percentuais ponderados das observações/previsões feitas pelos respondentes.



## 2.4 MEIOS DE HOSPEDAGEM

De acordo com 63% do mercado hoteleiro, o desempenho da economia brasileira, em 2005, superou o de 2004. Segundo os resultados da pesquisa, o mercado brasileiro de hotelaria, que já havia apresentado evolução favorável em 2004, voltou a mostrar resultados positivos em 2005, com 92% do setor afirmando que o mercado cresceu em relação ao ano anterior. Pode-se ressaltar que os fatores que influenciaram esse resultado foram: crescimento da demanda interna e externa, estabilidade econômica e amadurecimento do mercado.

Para 82% do mercado respondente, o faturamento bruto aumentou em 2005, com um crescimento médio de 23,5%. Tal expansão pode ser explicada principalmente por um aumento na taxa de ocupação e pela recuperação do valor da diária média. No entanto, alguns fatores tradicionais, como elevada carga tributária e escassez de financiamento de longo prazo, foram apontados como inibidores de um crescimento maior do setor.

A ampliação do mercado e do faturamento, verificados em 2005, impulsionaram o mercado de trabalho neste segmento. A contratação de pessoal foi apontada por 73% do mercado respondente, com uma ampliação estimada de 10,6% em relação a 2004.

Em relação aos preços praticados em 2005, a constatação do setor é a de que houve uma recuperação do valor da diária média (de 9,9% se comparado a 2004). Essa recuperação se explica pelo aumento das demandas doméstica e internacional. Em contrapartida, os custos operacionais aumentaram aproximadamente 9,6%, em consequência das contratações realizadas e do aumento dos preços controlados.

Para 2006, 96% do mercado respondente esperam que haja expansão do setor. A expectativa é de que o faturamento bruto cresça, em média, 17,8%. Um dos motivos dessa majoração seria a manutenção do crescimento da demanda interna e recuperação da diária média. Vale ressaltar que parte desta elevação poderá ser consumida pelo incremento dos custos operacionais, projetada em 6,2%.

A perspectiva de um ano favorável aos negócios deverá induzir os empresários a investir em 2006. As prioridades de investimentos para este setor são reformas, abertura de novos empreendimentos, tecnologia da informação e equipamentos. Quanto à origem de recursos para os investimentos, 84,3% do mercado mostram intenção de investir com capital próprio.

O mercado de hotelaria, desta forma, deverá obter resultados favoráveis em 2006, uma vez que seus principais indicadores apontam crescimento. Ressalte-se que esses resultados podem variar em relação a diferentes regiões do país, principalmente no que diz respeito a "choques de oferta", com a entrada em operação de novos investimentos hoteleiros.

Meios de Hospedagem - indicadores importantes								
Variável	Constataado - 2004		Esperado - 2005		Constataado - 2005		Esperado - 2006	
	Saldo	Variação %	Saldo	Variação %	Saldo	Variação %	Saldo	Variação %
Faturamento	▲ 84%	17,5%	▲ 100%	14,3%	▲ 78%	23,5%	▲ 99%	17,8%
Preços	▲ 46%	5,1%	▲ 90%	9,4%	▲ 79%	9,9%	▲ 95%	9,8%
Custos	▲ 59%	5,7%	▲ 86%	7,7%	▲ 64%	9,4%	▲ 63%	6,2%
Postos de Trabalho	▲ 69%	11,6%	▲ 82%	10,3%	▲ 60%	10,6%	▲ 80%	24,7%

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: (1) Saldo corresponde à diferença entre as assinalações de incremento e de declínio

(2) Variação % representa a variação média de expansão ou de contração da variável, segundo percentuais ponderados das observações/previsões feitas pelos respondentes.



## 2.5 OPERADORAS DE RECEPTIVO

Na avaliação de 57% do mercado pesquisado, o desempenho da economia brasileira e do setor de turismo receptivo no ano de 2005 foram superiores ao ano anterior. Segundo os resultados da pesquisa 50% do setor afirmam que o mercado brasileiro deste segmento cresceu em relação a 2004. Entre os fatores que explicam esse resultado destacam-se a conjuntura econômica favorável, promoção do turismo brasileiro, além dos financiamentos dos pacotes ao consumidor, e pela queda do dólar, aumentando a demanda por destinos internacionais.

Os empresários consultados foram unânimes em afirmar que o faturamento bruto aumentou em 2005. No entanto o faturamento poderia ser melhor se não fosse influenciado de forma negativa pela valorização do real. Além disso, a elevada carga tributária, a escassa disponibilidade aérea nacional e escassez de demanda foram apontadas como principais fatores inibidores da expansão dos negócios em 2005. A desvalorização do dólar foi apontada como o principal fator que influenciou negativamente o desempenho do setor no ano de 2005, tornando o Brasil mais caro como destino turístico.

Os empresários ficaram divididos em relação ao comportamento dos custos operacionais. Assim, para 50% dos entrevistados houve aumento nos custos enquanto a outra metade apontou uma redução nos custos operacionais. Entre os principais fatores apontados como determinantes dos custos estão: carga tributária elevada, aumento nas tarifas aéreas, taxa de câmbio valorizada e aumento nos preços de hospedagem. Todos os pesquisados apontaram para um aumento nos preços praticados no mercado. Apesar dos vários fatores inibidores dos negócios em 2005, para 67% dos empresários pesquisados apontaram um aumento no número de postos de trabalho.

O cenário esperado pelos empresários em 2006 não é animador. Para 43% dos entrevistados esperam uma piora no desempenho da economia brasileira. Todos os empresários consultados foram unânimes em afirmar que esperam um desempenho pior do setor em 2006. Mesmo apontando num possível aumento nos preços praticados no mercado, espera-se uma queda no faturamento bruto ocasionado principalmente pela desvalorização do dólar em relação ao Real. Dado este cenário de incerteza e de possível aumento nos custos operacionais, somente metade dos empresários consultados pretendem realizar investimentos em 2006.

Em termos gerais, os resultados da pesquisa mostram que o desempenho do setor de operadoras de turismo receptivo em 2006 está condicionada ao comportamento da taxa de câmbio, considerada uma variável estratégica pelo setor.

Variável	Receptivo							
	Constatado - 2004		Esperado - 2005		Constatado - 2005		Esperado - 2006	
	Saldo	Variação %	Saldo	Variação %	Saldo	Variação %	Saldo	Variação %
Faturamento	▲ 100%	13,5%	▲ 100%	10,5%	▲ 100%	15,0%	▼ -100%	-20,0%
Preços	▲ 46%	3,4%	▲ 78%	4,1%	▲ 100%	8,3%	▲ 100%	16,7%
Custos	▲ 100%	12,5%	▲ 100%	6,7%	▶ 0%	-	▲ 100%	19,5%
Postos de Trabalho	▲ 76%	9,2%	▲ 100%	11,4%	▲ 57%	7,1%	▶ 0%	-

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: (1) Saldo corresponde à diferença entre as assinalações de incremento e de declínio

(2) Variação % representa a variação média de expansão ou de contração da variável, segundo percentuais ponderados das observações/previsões feitas pelos respondentes.

(3) para o item estabilidade, não há variação.



## 2.6 OPERADORAS DE TURISMO

Na avaliação dos empresários de operadoras de turismo, a economia brasileira no ano de 2005, apresentou um melhor desempenho que no ano anterior. Segundo os resultados da pesquisa 50% do setor afirmam que o mercado brasileiro deste segmento cresceu em relação a 2004. Entre os fatores que explicam esse resultado destacam-se a taxa da câmbio que favorece as viagens de brasileiros ao exterior, promoção do turismo doméstico, além do financiamento dos pacotes para o consumidor. Vale ressaltar, entretanto, que a taxa de câmbio também tem um efeito negativo no recebimento de reais pelas empresas.

Para 86% do mercado o faturamento bruto das empresas aumentou aproximadamente 17,3%. Tal crescimento pode ser explicado, principalmente, pela ampliação e diversificação dos destinos oferecidos, elevação dos investimentos e câmbio favorável para a demanda internacional.

O aumento de faturamento refletiu diretamente nas contratações do setor. O mercado de trabalho no segmento consultado cresceu, aproximadamente, 21,4%, enquanto que os preços cobrados diminuíram, aproximadamente, 4,5%, compensados pelo aumento de pacotes vendidos.

Em relação aos custos operacionais, constatou-se um aumento de, aproximadamente, de 13,7%, em 2005 influenciado principalmente pelos custos com pessoal, marketing e tarifas controladas como telefonia.

A expansão do setor deve continuar no ano de 2006: o cenário esperado é de melhoria da economia brasileira e do mercado de operadoras de turismo para quase a totalidade do setor. Na avaliação dos respondentes, o seu faturamento deve crescer 20,7% . O principal responsável por tal incremento deverá ser o maior volume de passageiros, uma vez que os preços cobrados deverão ser mantidos.

Os respondentes indicam, ainda, uma sensibilidade de alta em relação aos custos em 2006. A estimativa de aumento é de 7,6%, sendo impactado principalmente por uma possível variação das tarifas aéreas, caso não seja ampliada a oferta de assentos no transporte aéreo.

Como fatores limitadores de expansão foram destacados a oferta restrita de assentos nos aviões com tarifas especiais para as operadoras, a alta carga tributária e a dificuldade de obtenção de vistos para alguns destinos internacionais. A qualidade e segurança precárias das rodovias também foram ressaltadas pelas empresas que atuam com turismo rodoviário.

Operadoras - indicadores importantes								
Variável	Constatado - 2004		Esperado - 2005		Constatado - 2005		Esperado - 2006	
	Saldo	Variação %	Saldo	Variação %	Saldo	Variação %	Saldo	Variação %
Faturamento	▲ 100%	47,0%	▲ 100%	24,8%	▲ 86%	17,3%	▲ 99%	20,7%
Preços	▲ 87%	9,1%	▲ 86%	9,0%	▼ -28%	-4,5%	▶ 9%	0,7%
Custos	▲ 99%	15,6%	▲ 99%	9,2%	▲ 97%	13,7%	▲ 23%	7,7%
Postos de Trabalho	▲ 98%	28,5%	▲ 96%	25,0%	▲ 79%	21,4%	▲ 66%	9,4%

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: (1) Saldo corresponde à diferença entre as assinalações de incremento e de declínio

(2) Variação % representa a variação média de expansão ou de contração da variável, segundo percentuais ponderados das observações/previsões feitas pelos respondentes.



## 2.7 PROMOTORES DE FEIRAS E EVENTOS

Na avaliação dos empresários promotores de feiras e eventos, a economia brasileira no ano de 2005 apresentou um melhor desempenho que no ano anterior. Segundo os resultados da pesquisa, 61% do setor afirmam que o mercado brasileiro de feiras cresceu em relação a 2004. Entre os fatores que explicam esse resultado, destacam-se a estabilidade econômica e um amadurecimento do mercado de feiras.

Para a totalidade dos pesquisados, o faturamento bruto das empresas aumentou cerca de 13,8%. Tal incremento pode ser explicado por um melhor aproveitamento do espaço das feiras, aumento do porte dos eventos e incremento do preço cobrado. No entanto, alguns fatores como a falta de espaços adequados para os eventos, escassez de capital de giro e falta de financiamento de longo prazo foram apontados como inibidores de um crescimento maior do setor.

Apesar do crescimento do faturamento verificado em 2005, o mercado de trabalho neste segmento permaneceu estável, uma vez que o número de feiras diminuiu. Ressalte-se a grande sazonalidade apresentada tradicionalmente neste segmento afeta diretamente no faturamento das empresas pesquisadas.

Em relação aos custos operacionais, ficou constatado um aumento de, aproximadamente, 7,2% em 2005, influenciado principalmente pelo custo do "pavilhão", serviços contratados e divulgação. Esse aumento influenciou os preços cobrados com uma majoração de 7,4%.

Para 2006, o cenário esperado do setor é de estabilidade com ligeira tendência de queda no segmento de feiras e eventos. Na avaliação dos respondentes o reajuste dos preços cobrados (2,4%) será inferior às expectativas do aumento dos custos (8,5%), que somado à uma estabilidade de número de feiras a serem realizadas, justificam uma acomodação após um ano de bons resultados.

Um fato positivo deste setor é que 52% do mercado pretendem realizar investimentos em 2006. As prioridades de investimentos para este setor são tecnologia e marketing.

Variável	Constatado - 2004		Esperado - 2005		Constatado - 2005		Esperado - 2006	
	Saldo	Variação %	Saldo	Variação %	Saldo	Variação %	Saldo	Variação %
Faturamento	▲ 44%	5,7%	▶ -8%	3,3%	▲ 100%	13,9%	▼ -10%	N/R
Preços	▲ 61%	6,8%	▲ 40%	4,0%	▲ 77%	7,4%	▲ 32%	2,4%
Custos	▲ 100%	17,7%	▲ 100%	14,8%	▲ 94%	7,2%	▲ 73%	8,5%
Postos de Trabalho	▲ 61%	7,0%	▼ -25%	5,6%	▶ 6%	-1,0%	▶ -7%	-0,7%

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: (1) Saldo corresponde à diferença entre as assinalações de incremento e de declínio

(2) Variação % representa a variação média de expansão ou de contração da variável, segundo percentuais ponderados das observações/previsões feitas pelos respondentes.

(3) N/R não respondido



## AGRADECIMENTOS

---

A Fundação Getulio Vargas e o Ministério do Turismo reconhecidos a quantos colaboraram com esta pesquisa, expressam agradecimento aos executivos das empresas participantes que gentilmente disponibilizaram, além de seu tempo e atenção, dados e informações fundamentais para a elaboração do estudo.

Gratos também às entidades de classe pela inestimável contribuição ao processo de seleção de respondentes e sensibilização, tão fundamentais para o sucesso da pesquisa.



**EQUIPE**

---

**Fundação Getulio Vargas**

Presidência

Carlos Ivan Simonsen Leal

Diretoria EBAPE

Bianor Scelza Cavalcanti

Coordenação NEATH

Luiz Gustavo M. Barbosa

Deborah Moraes Zouain

Coordenação Pesquisa Anual

Cristina Marins

Especialistas

Adonai Teles

Cristiane Rezende

Erick Lacerda

Fuad Zamot

João Evangelista

Paola Lohmann

Paulo Stilpen

Saulo Rocha

Metodologia e Estatística

Leonardo Siqueira

Marcela Cohen

**Ministério do Turismo**

Ministro do Turismo

Walfrido dos Mares Guia

Secretário Executivo

Márcio Favilla Lucca de Paula

**Embratur**

Presidente

Eduardo Sanovicz

Diretoria Estudos e Pesquisas

José Francisco de Salles Lopes

Gerência de Estudos e Pesquisas

Neiva Duarte



## ANEXO I – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

---

Os dados e informações fornecidos pelas empresas respondentes são considerados confidenciais, para os fins deste documento.

A Fundação Getulio Vargas compromete-se a utilizar as informações relativas a qualquer tipo de negócio, comércio, *know-how* ou dados técnicos adquiridos exclusivamente para o propósito das atividades relacionadas ao Programa de pesquisas e não os distribuir, revelar ou divulgar a terceiros.

Não serão divulgadas quaisquer informações individualizadas fornecidas pelos respondentes. Todas as análises serão feitas com números e/ou opiniões agregados.

Propriedade das informações geradas deverão ser de uso exclusivo da equipe de pesquisa, garantindo de forma explícita que nenhum estranho à equipe de pesquisadores poderá ter acesso aos dados, para que se preserve a confidencialidade das informações.



## ANEXO II – METODOLOGIA E AMOSTRA

---

A Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo é uma publicação que leva ao público o resultado de uma análise de caráter qualitativo da conjuntura econômica do turismo no Brasil. Esta análise considera as principais variáveis econômicas do ambiente em associação com os resultados de um levantamento amostral realizado nos principais segmentos do turismo.

Esta pesquisa, de âmbito nacional, reflete a opinião dos maiores empresários do setor sobre o momento atual dos negócios, o ano imediatamente anterior, o ano imediatamente posterior e, no caso de alguns setores, um horizonte que pode abarcar até os próximos 24 meses.

As análises são realizadas utilizando o saldo de respostas, que consiste na diferença entre o total ponderado de assinalações de aumento e de queda. Esse saldo indica a percepção do segmento respondente em relação ao tema da pergunta.

As respostas obtidas das empresas são ponderadas para refletir o peso de cada respondente no mercado do turismo em geral e de seu segmento em particular. Para tal, são utilizadas variáveis de categorização que permitem a ponderação de cada resposta individual e do segmento respondente.

É importante ressaltar que esta edição apresentou a inclusão de novo segmento – transportes aéreos. Portanto, comparações sobre a análise do setor consolidado deverão ser realizadas com cautela, levando em consideração a inclusão das empresas deste setor.

A presente Boletim de Desempenho Econômico do Turismo reflete as respostas coletadas nos meses de janeiro e fevereiro de 2006. Alguns números relativos à amostra deste levantamento (todos os segmentos) são os seguintes:

Empresas respondentes: 80

Total do faturamento: R\$ 25,5 bilhões

Postos de trabalho em DEZ/2005: 67.127.

Unidades da federação representadas: 26

### Metodologia e Amostra

A fim de se atingir os objetivos da pesquisa, são usadas técnicas de amostragem que permitem estimar o universo desejado através dos pesquisados. A amostra foi dividida em 7 estratos, representando cada setor da economia do turismo pré-selecionada. Para alocá-los, a amostra utilizou 50% da ponderação de alocação ótima de Neyman e 50% da amostragem Proporcional, garantindo a consideração da importância econômica e do número de firmas por estrato.



### ANEXO III – BOLETIM DE DESEMPENHO ECONÔMICO DO TURISMO

---

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo é uma publicação trimestral que leva ao público o resultado de uma análise de caráter qualitativo da conjuntura econômica do turismo no Brasil. Esta análise considera as principais variáveis econômicas do ambiente em associação com os resultados de um levantamento amostral da opinião de oito segmentos ligados ao turismo: agências de viagens, eventos, hotelaria, operadoras, parques temáticos, receptivo, restaurantes e transporte aéreo.

Na sua última edição, em janeiro de 2006, o Boletim contou com 748 empresas respondentes nos oito segmentos. Estas empresas faturaram cerca de R\$ 1,6 bilhão no último trimestre de 2005. Estima-se que seu faturamento em 12 meses alcance quase R\$ 7 bilhões. Os respondentes da 9ª edição são responsáveis por cerca de 47 mil postos de trabalho e atuam em 26 estados da federação, incluindo o DF.

A Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo nasceu da intenção da FGV de se aferir a fidelidade do Boletim frente à realidade da economia do turismo no Brasil. Assim, a primeira Pesquisa Anual, em 2005, foi buscar junto aos principais executivos de cada uma das grandes empresas do turismo brasileiro uma opinião que permitisse comparação com a “tomada de pulso” trimestral que o Boletim faz. O resultado dessa iniciativa afirmou o Boletim como instrumento válido e coerente com a realidade do turismo e, como não poderia deixar de ser, deu força à manutenção da própria Pesquisa Anual.

Essas pesquisas da FGV / MTur possuem uma forte relação entre si e uma necessidade em comum: a participação do empresariado brasileiro na geração de informações sobre o turismo no país.

Você, empresário ou gestor público, pode conhecer o Boletim na página do MTur ([www.turismo.gov.br/dadosefatos](http://www.turismo.gov.br/dadosefatos)) e também solicitar seu cadastro como respondente da pesquisa por correio eletrônico para [adonai@fgv.br](mailto:adonai@fgv.br) ou [pesqneath@fgv.br](mailto:pesqneath@fgv.br).

Contamos com a sua participação nas próximas edições.

